

Capacitação da informação: um diferencial à atuação docente

Prof. Dr. Alfredo Colenci Júnior
CEETEPS – São Paulo – Brasil
colencijr@yahoo.com.br

Adriana de Freitas
CEETEPS – São Paulo – Brasil
adf2000@ig.com.br

Regina dos Anjos Fazioli
CEETEPS – São Paulo – Brasil
refazioli@gmail.com

Regina Musachio Haeffner
CEETEPS – São Paulo – Brasil
reginahaeffner@uol.com.br

Resumo

Information Literacy ou Capacitação da Informação, relacionado à área de Ciência da Informação, deve ser tratada como uma das habilidades fundamentais para que o indivíduo obtenha sucesso na Sociedade da Informação. Teoricamente, o docente deveria saber como buscar ou administrar os dados pertinentes ao seu trabalho, mas freqüentemente esse profissional desconhece como lidar, de maneira eficaz, com o material que está à sua disposição. Essa deficiência repercute na formação dos alunos que reproduzem as atitudes observadas. Por meio dos conceitos levantados e considerando que a informação possa ser transformada em conhecimento com fins acadêmicos ou profissionais, os autores pretendem demonstrar que é possível obter e utilizar as informações de forma produtiva e convergir para formação docente mais completa e solidificada.

Abstracts

"Information Literacy" or Information Capacitation, related to the Information Science area, must be treated as one of the fundamental abilities for success achievement by the individual on the Information Society. Theoretically, the academician should know how to search or manage the relevant data for his work, but often that professional does not know how to deal, in an efficient way, with the material that is available. This deficiency reverberates at the learning process of the students, who repeat the observed actions. Through the concepts raised and considering that the information can be transformed into knowledge with academic or professional purposes, the authors want to demonstrate that it is possible to obtain and use the informations in a productive way and to converge to a more complete and stronger academical graduation.

Palavras-chave: *Information literacy*, Capacitação da informação, Formação de professores, Gestão do conhecimento e Competência.

Introdução

Pensando nas recentes pesquisas e constantes modificações em processos ligados à área educacional, é de grande importância a verificação do impacto da gestão de conhecimento sobre a formação de profissionais do ensino.

O termo informação tem sido tratado sempre com base em paradigmas herdados, porém as nomenclaturas nem sempre são utilizadas de maneira correta.

É interessante definir alguns conceitos antes de discorrer a respeito, tais como:

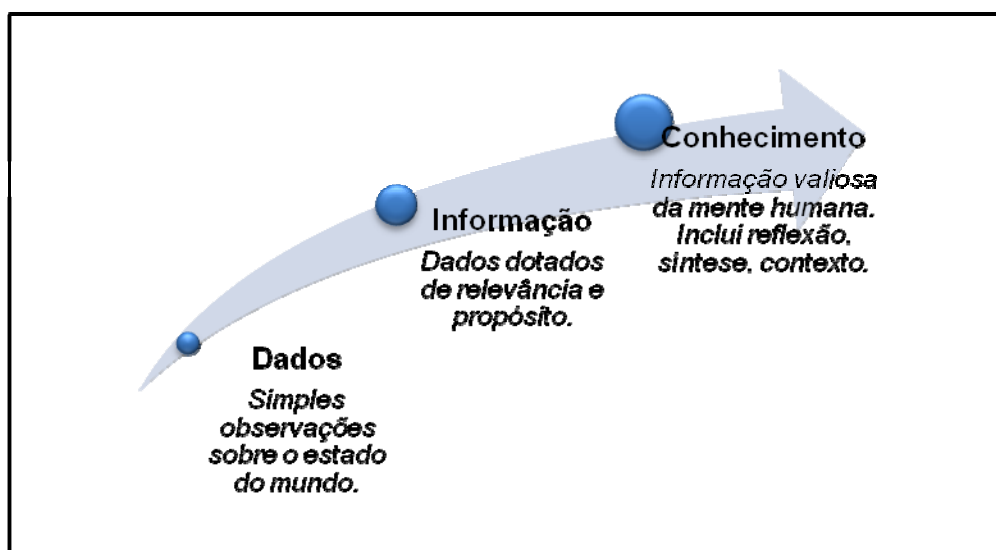


Figura1 – Dados, Informação e Conhecimento - Davenport e Prusak [1]

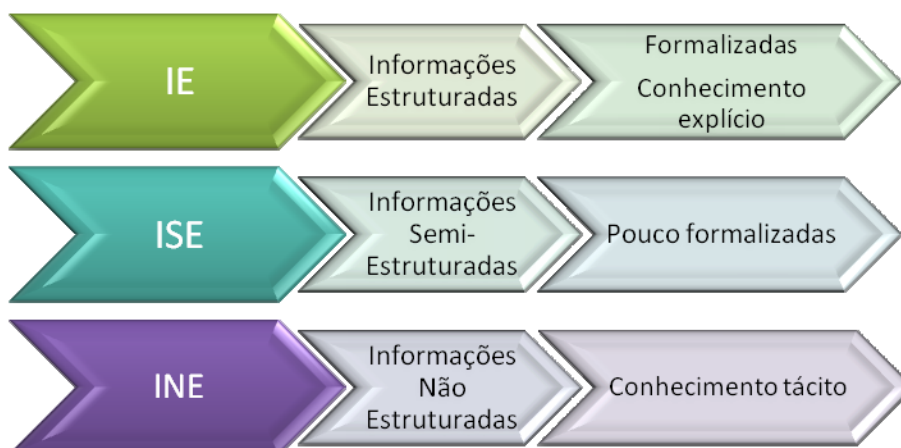


Figura 2 – Tipologia das informações - Colenci [2]

O tipo de informações a serem sistematizadas pode variar de acordo com a cultura de uma empresa.

Para melhor situar o leitor, segue um breve levantamento histórico sobre estudos realizados na área de "Information Literacy".

Segundo Dudziak [3], este assunto já é alvo de pesquisa há algum tempo e destacam-se alguns nomes neste campo. Um deles é McGarry [4] que defende alguns atributos para o termo "informação":

- Quase sinônimo de um fato;
- Reforço do que já se conhece;
- Liberdade de escolha ao selecionar uma mensagem;
- Matéria-prima da qual se extrai o conhecimento;
- Aquilo que é permutado com o mundo exterior e não apenas recebido passivamente;
- Definido em termos de seus efeitos no receptor;
- Algo que reduz a incerteza em determinada situação.

De acordo com as autoras Lastres e Albagli [5]:

"Informação e conhecimento estão correlacionados, mas não são sinônimos. Também é necessário distinguir dois tipos de conhecimentos: os conhecimentos codificáveis¹ - que, transformados em informações, podem ser reproduzidos, estocados, transferidos, adquiridos, comercializados etc. - e os conhecimentos tácitos. Para estes a transformação em sinais ou códigos é extremamente difícil já que sua natureza está associada a processos de aprendizado, totalmente dependentes de contextos e formas de interação sociais específicas".

Miranda [6] também distingue três diferentes tipos de conhecimentos:

- "Conhecimento explícito é o conjunto de informações já elicitadas em algum suporte (livros, documento etc.) e que caracteriza o saber disponível sobre tema específico;
- Conhecimento tácito é o acúmulo de saber prático sobre um determinado assunto, que agrega convicções, crenças, sentimentos, emoções e outros fatores ligados à experiência e à personalidade de quem detém;
- Conhecimento estratégico é a combinação de conhecimento explícito e tácito formado a partir das informações de acompanhamento, agregando-se o conhecimento de especialistas".

Metodologia: o papel da informação no processo de capacitação tecnológica de formadores

A necessidade de disponibilizar informações para o setor produtivo tem levado a reflexões e esforços, no sentido de atender, de forma ampla, a esta demanda em uma sociedade do conhecimento. Procurou-se focar a relevância da disponibilização de informações no processo de capacitação e inovação, especialmente em face da atual relevância econômica e social e concluir com a indicação de algumas medidas que devem ser perseguidas para ampliar a oferta de informação.

Entendendo tecnologia como o conjunto de conhecimentos necessários para se conceber, produzir e distribuir produtos e serviços de forma competitiva, o processo de capacitação tecnológica de formadores precisa ser compreendido como algo dinâmico e inserido nas estratégias empresariais, que envolvem especificamente a decisão de adaptar ou adquirir tecnologia para atender à determinada necessidade de uma clientela.

Como Capacitação, entende-se um processo que envolve o desenvolvimento de cursos regulares (ensino básico e secundário, universitário, pós-graduação) e também cursos adicionais, além da experiência prática. Sugere

¹ Termo mais usual: EXPLÍCITO (nota dos autores)

a formação e pode ser realizada de várias formas tendo como objetivo dar a conhecer ou atualizar os conhecimentos do indivíduo acerca de um tema.

Capacitação e competência são citadas em diversas publicações, atualmente, estes termos estão em evidência, o que configura uma oportunidade interessante para aprofundá-los.

A maioria dos trabalhos desenvolvidos, acerca do tema em questão, aborda a problemática voltada a Ciência da Informação, mas a pesquisa de Hatschbach [7], o assunto é expandido no universo da capacitação de alunos e professores.

A educação é o berço de todas as profissões, deve estar munida de recursos para preparar cidadãos competitivos no mercado.

No processo de capacitação tecnológica, é fundamental que se adote uma abordagem sistêmica, baseada na identificação das necessidades do ambiente empresarial de atender às expectativas dos consumidores e clientes de forma rápida e diversificada, como estratégia para manter a competitividade das empresas.

Com relação às instituições de formação, praticar o que já se preconiza na própria Lei de Diretrizes e Bases (LDB) do Ministério da Educação, no sentido de estimular a adoção de práticas pedagógicas nas disciplinas, flexibilizando teorias e buscando exercitar e desenvolver no discente, atitudes e comportamentos criativos, espírito de iniciativa, de liderança, de empreendedorismo, habilitando-o e tornando-o apto a mobilizar fundamentos teóricos e metodológicos para entender problemas que se apresentam no seu cotidiano e propor soluções apropriadas, diferentemente de prepará-lo somente para solucionar problemas específicos. Ferreira [8]

Conceituação da terminologia

Ser competente em informação requer uma série de habilidades, incluindo como usar a informação necessária para a solução de um problema e para a tomada de decisão eficiente e efetivamente.

Os termos mais conhecidos em algumas línguas são:

Termo	Idioma
Capacitação da Informação	Português (Brasil)
Alfabetização da Informação	Português (Portugal)
<i>Information Literacy</i>	Inglês
Alfabetización de la Información	Espanhol
Maîtrise de l'Informacion	Francês

Figura 3 – Terminologias em diversas línguas

Quanto à literacy, segundo Lyman [9], pode ser definida como “a habilidade de compreender matérias, ler criticamente, usar materiais complexos e aprender por si mesmo”. Entretanto, o termo não apresenta um significado preciso. Novas ênfases têm emergido, acomodando novos significados.

Ser competente em informação requer uma série de novas habilidades, incluindo saber usar a informação necessária para a solução de um problema e para a tomada de decisão eficiente e efetivamente.

No ano de 1974 – Zurkowski [10] sugeria que os recursos informacionais deveriam ser aplicados às situações de trabalho, na resolução de problemas, por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação.

Em 1976, o conceito de *Information Literacy* reapareceu agora mais abrangente, ligado a uma série de habilidades e conhecimentos; incluía a localização e uso da informação para a resolução de problemas e tomadas de decisão. Já Hamelink e Owens¹, no mesmo ano, apontavam a Capacitação da Informação como instrumento de emancipação política.

Taylor [11] abordou a questão como o domínio de técnicas e habilidades de uso das ferramentas informacionais na modelagem de soluções para os problemas, um dos requisitos para a competência.

Nos anos 80 – Breivik [12]– entendia a *Information Literacy* como um conjunto integrado de habilidades (estratégias de pesquisa e avaliação), conhecimentos de ferramentas e recursos, desenvolvidos a partir de determinadas atitudes.

Sobre a educação voltada para a Capacitação da Informação, Kuhlthau [13] via dois eixos fundamentais:

1) A integração da *Information Literacy* ao currículo, a partir da proficiência em investigação, identificada como a meta das bibliotecas do ensino médio;

2) O amplo acesso aos recursos informacionais, cruciais ao aprendizado estudantil, a partir da apropriação das tecnologias de informação. Os estudantes usam as tecnologias de informação como ferramentas na busca pelas informações mais apropriadas ao seu aprendizado.

O mesmo autor amplia o conceito da *Information Literacy*, desfazendo a noção corrente na época de que as habilidades informacionais se restringiam à biblioteca e aos materiais científicos bibliográficos.

O conceito da educação baseada em recursos (resource-based learning), segundo Breivik [11] enfatiza os processos de construção de conhecimento, a partir da busca e uso da informação, de maneira integrada ao currículo, cuja filosofia via a biblioteca como elemento chave na educação.

A definição da ALA – American Library Association, Presential Committe on *Information Literacy: final report* [14], preparado por um grupo de bibliotecários e de educadores é uma das mais citadas na literatura:

"Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação... Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela."

Doyle [15] traçou as diretrizes da IL, considerando-a um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos e valores ligados à busca, acesso, organização, uso e apresentação da informação na resolução de problemas, utilizando, para tanto, o pensamento crítico.

¹ Todos os homens são iguais, mas aqueles que votam munidos de informação estão em posição de tomar decisões mais inteligentes que aqueles cidadãos que não estão bem informados. A aplicação de recursos informacionais aos processos de decisão no desempenho das responsabilidades civis é de vital importância. (trad. de Owens, M.R. (1976) *State government and libraries. Library Journal*, v.101, p.27.)

A ênfase na busca e uso da informação enquanto processo cognitivo para a resolução de problemas, direcionando o aprendiz ao pensamento crítico e criativo, foi explorado por muitos outros educadores.

Em 1997, Bruce [16] desenvolveu um estudo baseado nas experiências de educadores e profissionais de informação de duas universidades australianas, sobre o que significaria ser competente em informação, partindo do pressuposto de que a *Information Literacy* está acima do desenvolvimento de competências; é muito mais uma questão situacional experimentada pelos sujeitos, resultando disso uma ênfase em determinadas concepções e experiências.

Discussões e Conclusões: análise do cenário

O Plano Nacional da Graduação do Ministério da Educação (MEC) [17], marco referencial para a criação de políticas educacionais destinadas ao ensino de graduação nas universidades brasileiras, aprovado em maio de 1999, no item 'Papel da Universidade frente à nova conjuntura tecnológica e globalizada', estabelece que: "do ponto de vista da Graduação, em particular, a formação para o exercício de uma profissão em uma era de rápidas, constantes e profundas mudanças requerem, necessariamente, atenta consideração por parte da universidade. A decorrência normal deste processo parece ser a adoção de nova abordagem, de modo a ensejar aos egressos a capacidade de investigação e a de 'aprender a aprender'. Este objetivo exige o domínio dos modos de produção do saber na respectiva área, de modo a criar as condições necessárias para o permanente processo de educação continuada."

Sobre a graduação e o sistema educacional, o Plano também dispõe: "a graduação não deve restringir-se à perspectiva de uma profissionalização estrita, especializada. Há que propiciar a aquisição de competências de longo prazo, o domínio de métodos analíticos, de múltiplos códigos e linguagens, enfim, uma qualificação intelectual de natureza suficientemente ampla e abstrata para constituir, por sua vez, base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos específicos (...). Assim, a aquisição de conhecimentos deve ir além da aplicação imediata, impulsionando o sujeito, em sua dimensão individual e social, a criar e responder a desafios. Em vez de ser apenas usuário, deve ser capaz de gerar e aperfeiçoar tecnologias. Torna-se necessário desenvolver a habilidade de aprender e recriar permanentemente, retomando o sentido de uma educação continuada".

As diretrizes, contidas no Plano Nacional da Graduação do MEC, propõem a produção do conhecimento através de metodologias visando ultrapassar a reprodução e a cópia de informações. O aprender e o recriar permanentemente, ou o 'aprender a aprender', conceito pedagógico derivado dos novos desafios da sociedade contemporânea, é o marco norteador para construir metodologias criativas no trabalho docente. Em outras palavras, os estudantes precisam aprender a formular perguntas e a perseguir caminhos em busca de respostas.

Formação de professores - gestores da informação

A formação docente deve estar estruturada no desenvolvimento de competências. Para que ocorra de maneira coerente, o professor deve ter clara a sua verdadeira identidade e o papel que deve assumir para atender as

expectativas do mercado. [Santos, 18]

No meio profissional de docentes, nota-se um generalizado desestímulo que pode ter sido provocado pela síndrome de Burnout¹.

Ao mesmo tempo em que é possível obter-se tanta informação de maneira facilitada, ou seja, pela Internet e outros meios de comunicação, também pode ser notada a grande dificuldade em pesquisar. As ferramentas servem para realçar a deficiência que sempre houve por parte de docentes e discentes na busca de dados sejam estes impressos ou não. [Moran, 19]

Quando um professor não sabe absorver a informação ou em encontrá-la de maneira ágil e com objetivos, geralmente será impossível facilitar a aprendizagem dos seus alunos.

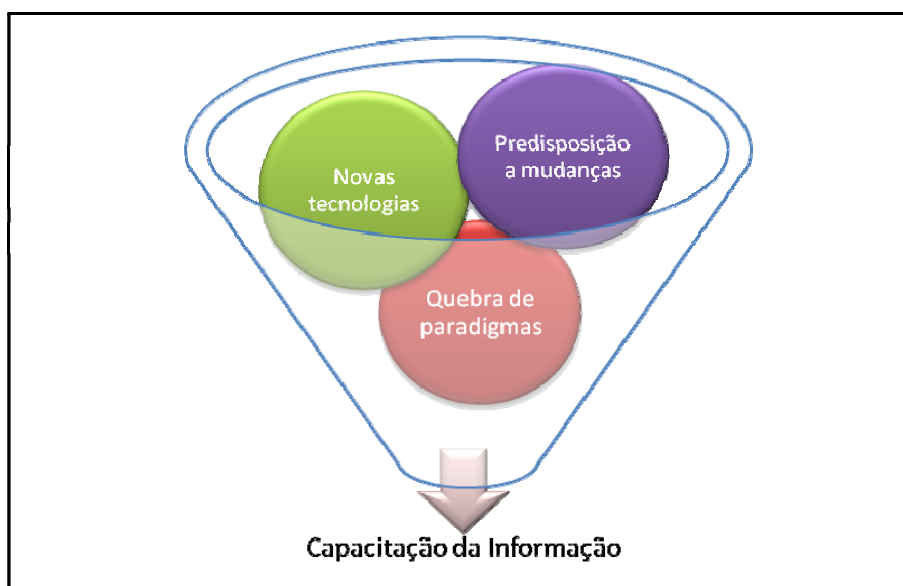


Figura 4 – Capacitação da Informação

Utilizando os conceitos da gestão do conhecimento e as novas tecnologias, o docente atual encontra-se em situação privilegiada. Em contrapartida, a dinâmica das mudanças é de extrema velocidade.

Todos podem fazer uso das informações com a ajuda da informática, porém terão que dominar os recursos e estar em constante atualização para não se tornarem profissionais obsoletos.

Os saberes da capacitação da informação são de grande utilidade para a seleção, aquisição, análise e transmissão de conhecimentos explícitos.

As seis competências segundo Kuhlthau [11] para o processo de busca da informação:

- 1 - Início: reconhecer a necessidade de Informação
- 2 - Seleção: identificar o tópico geral
- 3 - Exploração: investigar a informação dentro do tópico geral
- 4 - Formulação: formular o foco de interesse
- 5 - Coleta: buscar a informação pertinente ao foco definido
- 6 - Apresentação: finalização do processo e apresentação dos resultados

¹ Recente trabalho de pesquisa feito no Brasil. Uma síndrome de desistência, motivada pelo cansaço e pela exaustão emocional (Codo 1999).

Segundo Eisenberg & Berkowitz [20] podemos ter outro olhar para as seis maiores habilidades na resolução de problemas da informação:

1. Definição da tarefa/objetivo
2. Estratégias de Busca de Informação
3. Localização e Acesso
4. Utilização a Informação
5. Síntese
6. Avaliação

Somente os estudantes inseridos neste processo de pesquisa é que constroem significados importantes para o aprendizado adquirindo, desta maneira, uma competência em informação, envolvendo diferentes habilidades, dependendo da fase da pesquisa em que o estudante se encontra.

A globalização é um fato concreto e tudo ocorre em velocidade acelerada. Temos de conviver com o fenômeno de “compressão tempo-espaço”. [Chauí, 21]

O modismo do uso das tecnologias em sala de aula vem sendo aplicado sem critérios, mas verifica-se que o professor desconhece os métodos utilizados para a correta localização de dados que sejam relevantes.

Segundo Papert [22], os indivíduos criam esquemas próprios de aprendizagem que devem ser estimulados. O conceito de “aprender fazendo” sintetiza a idéia de tornar as práticas constantes para obter-se o desempenho desejado.

Observações sobre competências

A sociedade da informação nos conduz a paradigmas da economia, como produtividade e qualidade provocam a criação de novos caminhos para o desenvolvimento e exige uma nova postura diante das mudanças sociais.

Todos os dias surgem novas formas de comunicação, novos meios eletrônicos, novas formas de compra e venda e novos meios de negociação. A influência total do saber, do poder, do uso da tecnologia e do uso da informação, passa a adquirir valor econômico e a gerar transformações.

Os cursos de licenciatura e formação de docentes, em geral, não incluem em seus currículos noções mínimas para que os professores lidem de maneira amigável com as novas tecnologias disponíveis, e sequer estimulam a pesquisa autônoma.

Não existe a cultura da utilização de pesquisa na vida escolar e pessoal, deveria ser uma prática entre alunos desde as séries iniciais.

Considerações Finais

Torna-se urgente uma reestruturação no currículo dos cursos de formação dos profissionais de ensino, para que eles consigam utilizar as informações de maneira correta e saber como localizá-las. Caso contrário, os diversos recursos modernos que estão à disposição serão inúteis e as informações nunca se transformarão em conhecimento.

Estamos na era do conhecimento, o que nos faz sentir a necessidade de estar em contato direto com o mundo externo, prospectar, filtrar e transferir esse conhecimento consolida um processo de inteligência competitiva, tão necessária em uma sociedade na qual, ao menos, ter acesso às informações é um diferencial

a ser considerado, tanto no meio social, como na formação de qualquer indivíduo.

Considera-se de suma necessidade a criação de programas de capacitação para formadores voltados à *Information Literacy* pois os autores acreditam que a competência em informação envolve um processo de mudança a partir da quebra de paradigmas nas maneiras de se adquirir a informação pelo processo do “aprender a aprender”. Uma busca individual por respostas, uma provocação por fazer melhor, uma busca eterna pelo conhecimento.

A capacitação dos docentes deve ser uma responsabilidade compartilhada entre a instituição e seus professores. Deveria haver uma motivação, para que os profissionais tentassem modificar sua situação atual.

A instituição educacional, enquanto empresa, pode contribuir com a sistematização do conhecimento, a fim de valorizar seu docente no que ele tem de melhor. Quando o docente e a instituição educacional possuírem a habilidade para transformar o conhecimento em solução útil, terão desenvolvido a competência que buscam.

1. Artigos em Revistas e Anais e Capítulos de Livros:

[1] DAVENPORT, T., PRUSAK, L. Conhecimento empresarial. Rio de Janeiro: Campus, 1999. p. 237.

[2] COLENCI Jr., Alfredo; PADRONI, R.M. Livre Pensar é só criar. São Paulo: Copidart Editora, 2008. 227 p.

[3] DUDZIAK, Elisabeth Adriana. (2003), Information literacy: princípios, filosofia e prática, In: *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35.

[4] McGARRY, Kevin. O contexto dinâmico da informação. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

[5] LASTRES, H. M. M., ALBAGLI, S. (Org.). Informação e globalização na era do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 318p.

[6] MIRANDA, S. V. (2004), Identificando competências informacionais. In: *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v.33, n.2, p. 112-122.

[7] HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. (2002), Information Literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior, Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação, ECO/UFRJ, Rio de Janeiro, 108p.

[8] FERREIRA, Danielle Thiago. (2003), Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho, In: *Revista Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49.

[9] LYMAN, L. (1979), Literacy education as library community service. *Library Trends*, v. 28, n. 2, p. 193-217.

[10] ZURKOWSKI, P.G. (1974) Information services environment relationships and priorities. Washington D.C.: National Commission on Libraries.

[11] TAYLOR, R.S. (1979) Reminiscing about future. *Library Journal*, v.104, p. 1895-1901, Sept.

[12] BREIVIK, P.S. (1985) Putting Libraries back in the information society. *America Libraries*, v.16, n.1.

[13] KUHLTHAU, Carol C. (1989), Information search process: a summary of research and implications for school library media programs. *School Library Media Quartely*, v. 18, n. 1.

[14] AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. *Report of the Presidential Committee*

on information literacy: Final Report. [S.l.], (1989). Disponível em: < <http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html> >. Acesso em: jul. 2008.

[15] DOYLE, C. S. *Information literacy in an Information Society: a concept for the information age*. New York: Syracuse University, 1994.

[16] BRUCE, C. S. *Seven faces of information literacy*. Adelaide: Aslib, 1997.)

[17] BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional da Graduação. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/Sesu/planograd.shtm>> Acesso em: 03 set. 2001

[18] SANTOS NETO, Elydio dos (2002), "Aspectos humanos da competência docente: problemas e desafios para a formação de professores", In: *Formação docente: rupturas e possibilidades*, Orgs.: Fazenda I. C. A. & Severino A. J., SP: Papyrus, p. 41-51.

[19] MORAN, José Manuel. (2002), Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus.

[20] ISENBERG, Mike, BERKOWITZ, Robert E. The Big⁶ Skills for Information Problem-Solving. Disponível em: < <http://www.big6.com/> > Acesso em jul. 2008.

[21] CHAUI, Marilena. (2003), A universidade pública sob nova perspectiva, In: *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n.24, p. 5-15.

[22] PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 87-106.

Contatos:

Adriana de Freitas

End. Res.: Rua Vitória, 152 - apto 43 – Vila Assunção - CEP: 09030-050 – Santo André - SP - Tel.: (011) 3705-0277 (res.) / 8158-5516 (cel.).

E-mail: adf2000@ig.com.br

UTC Engenharia S/A. – www.utc.com.br

Endereço Profissional: Rua Bela Cintra, 986 – 9º andar - CEP: 01415-906 – Consolação – SP - Tel.: (011) 3124-1277 / 3124-1291 (FAX).

E-mail: adriana.freitas@utc.com.br

Regina dos Anjos Fazioli

End. Res.: Av. Giovanni Gronchi, 6701 - apto 114 – Morumbi - CEP: 05724-003 - São Paulo - SP - Tel.: (11) 3507-5377 (res.) / 7647-2494 (cel.) – email:

refazioli@gmail.com

Biblioteca Virtual do Governo do Estado de São Paulo - www.bv.sp.gov.br

Av. Morumbi, 4500 – sala 282 ext. – Tel.: (11) 2193-8119 / 8181 / 8147

CEP: 05650-905 - São Paulo – SP- email: rfazioli@sp.gov.br

Regina Musachio Haeffner

End. Res.: Rua Nicola Adamo, 244 - CEP: 09750-190 - São Bernardo do Campo – SP - Tel.: (11) 4330-1973 (res.) / (11)9750-5229 (cel.) - E-mail:

reginahaeffner@uol.com.br

Faculdades Anhanguera - Centro Universitário de Santo André - UNIA -

www.unianhanguera.edu.br

Av. Dr. Alberto Benedetti, 444 – Vila Assunção – Tel.: (11) 4437-5555

CEP: 09030-340 - São Paulo – SP- email: regina.haeffner@unianhanguera.edu.br